



Montepio

PROGRAMA DE AÇÃO

E

ORÇAMENTO

PARA 2012

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Estimado(a) Associado(a),

Estamos a viver um dos períodos mais difíceis da história recente da Europa e do nosso país, em que todos os dias nos deparamos com notícias de agravamento da crise e, conseqüentemente, das dificuldades a enfrentar.

De facto, têm-se vindo a materializar muitos dos riscos que se anteviam e de que vos dei nota há sensivelmente um ano. Em 2011, a crise de dívida soberana que afetava os pequenos países periféricos da zona euro, como Grécia, Irlanda e Portugal, ganhou intensidade e tornou-se sistémica, com efeitos de contágio a outros domínios e às grandes economias, como Itália e Espanha, que fazem parte do restrito grupo dos países mais desenvolvidos do mundo, originando graves problemas de liquidez e suscitando a intervenção concertada das autoridades internacionais.

Aumentaram os riscos relativamente à actividade económica global, o que trará dificuldades acrescidas à recuperação europeia e ao nosso país dentro dos calendários estimados. As previsões mais recentes da Comissão Europeia, apontam para nova desaceleração do crescimento médio anual do PIB da zona euro, que passará de 1,9%, em 2010, para 1,5%, em 2011, e apenas 0,5%, em 2012, e para uma recessão em Portugal, com o PIB a diminuir -1,9% em 2011 e -3,0% no próximo ano.

A procura interna portuguesa deverá observar uma forte contração em 2012, designadamente o Consumo Privado, com -5,9%, e o Investimento, com -9,4%. Neste quadro, é expectável um acentuado aumento do desemprego, cuja taxa deverá passar de 12,6% em 2011, para 13,6% em 2012. O ajustamento do consumo deverá permitir um ligeiro aumento da taxa de poupança dos particulares, de 9,4% para 9,5%, de 2011 para 2012, limitado pelo efeito descendente do rendimento disponível. O défice da balança corrente está previsto evoluir em sentido favorável, de -9,7% do PIB, em 2010, para -7,6% em 2011 e -5,0% em 2012.

Estas previsões consideram os efeitos das medidas de reequilíbrio das finanças públicas, de desalavancagem financeira e de ajustamento económico previstas no Memorando de Políticas Económicas e Financeiras subjacente ao Programa de Assistência Financeira a Portugal, assinado com a Comissão Europeia, o Banco

Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional ('Troika'), em maio deste ano.

Espera-se que os esforços coletivos e individuais exigidos permitam atingir os objectivos de consolidação das finanças públicas, traduzidos na redução do défice geral das contas públicas de -9,8% do PIB, em 2010, para -5,9% em 2011, -4,5% em 2012 e -3,0% em 2013 e reduzir as necessidades de financiamento da economia a médio prazo.

Em 2011, a Associação Mutualista tem vindo a obter crescimentos significativos da atividade associativa, reafirmando a adequação da sua missão e das suas finalidades, de previdência complementar e de oferta de serviços e equipamentos sociais, ao presente contexto de acréscimo dos riscos contingenciais e de procura de respostas diferenciadas.

O setor da Economia Social em que a Associação se insere tem tido um protagonismo crescente neste período difícil, através do apoio que as entidades sem fins lucrativos prestam às populações carenciadas, preenchendo diversas lacunas de apoio social. O presente contexto socioeconómico sublinha a convicção nos nossos Valores reforçando, ao mesmo tempo, a importância da modernização do Mutualismo que lhe tem permitido adequar, de forma eficaz, as respostas aos desafios que a sociedade lhe coloca. O Montepio pelo seu perfil, dimensão e capacidades tem contribuído para o reconhecimento e majoração do valor social deste setor, através das diversas ações de responsabilidade social que desenvolve, fazendo chegar às populações a partilha solidária e o bem comum em que assenta a nossa Missão, como complemento da sua resposta profissional e autónoma à concretização dos fins mutualistas.

O valor da reputação do Montepio tem vindo a reforçar-se, alicerçado nas suas características de solidez e prudência, mas também de modernidade e inovação, que lhe permite usufruir dum capital de confiança que constitui um fator diferenciador essencial na relação junto dos Associados, dos clientes e do mercado em geral. Como consequência, têm-se registado crescimentos assinaláveis do número de Associados, que atingiu cerca de 495 mil em setembro de 2011 e do número de clientes, com mais 200 mil, desde 2010 até ao final do III

trimestre de 2011, a par de aumentos da quota de mercado em depósitos.

A evolução recente permite perspetivar que, no final de 2011, o número de Associados atinja os 500 mil, podendo ultrapassar os 540 mil em 2012. As quotas e capitais recebidos que, no final de setembro, cresceram 29,7%, ultrapassando 330 milhões de euros, deverão continuar a crescer até final do ano e em 2012, embora a um ritmo menos intenso, dado o previsível agudizar das dificuldades financeiras das famílias.

É nosso propósito prosseguir as medidas de gestão financeira que permitam que a Associação continue a aumentar os proveitos financeiros e o cash-flow de exploração, contribuindo para que os Resultados evoluam em linha com os obtidos no final do III trimestre de 2011, de 50,6 milhões de euros. Esta evolução tem sido suportada pelas decisões estratégicas de reforço do potencial e do perfil de diversificação das atividades do Grupo, designadamente do perfil da carteira de crédito e das origens setoriais e geográficas dos proveitos. Para tal, revelou-se crucial a aquisição do Grupo Finibanco em 2010, e a subsequente integração na Caixa Económica da rede de balcões e dos ativos e passivos do Finibanco S.A., cujos trabalhos dominaram a agenda funcional e operativa deste ano.

O núcleo central da execução estratégica e da criação de valor para a Associação Mutualista e para os seus Associados é a Caixa Económica que lhe está anexa e que constitui o principal património material e imaterial do Grupo Montepio.

O Programa de Ação e Orçamento para 2012 foi elaborado em conformidade com as exigências do contexto económico e os condicionamentos previstos no Memorando de Entendimento, embora tendo também presente as capacidades e o potencial de que o Montepio dispõe, comprovadas pelo desempenho que tem atingido, não obstante o quadro de excecionais dificuldades em que vivemos.

O setor financeiro foi, pois, chamado a dar um contributo fundamental aos desígnios nacionais que a 'Troika' identificou, através da imposição às instituições de crédito de restrições ao crescimento da sua atividade em termos consolidados, elevados requisitos prudenciais para cobrir riscos crescentes e mais abrangentes, medidas de avaliação da qualidade dos seus ativos e das suas métricas e métodos de medição dos requisitos de capital, para além do aumento do escrutínio e da supervisão *in site*.

O Memorando de Entendimento com a 'Troika' traçou metas que foram individualmente corporizadas num plano – *Funding & Capital Plan* imposto aos 8 maiores grupos bancários, onde se inclui a CEMG, para vigorar até 2015, com a programação das medidas e ações para as atingir.

Deste modo, a Caixa Económica submeteu o seu *Funding & Capital Plan* às autoridades no passado mês de junho, tendo obtido a sua aprovação em agosto, o qual tem vindo a ser objeto de controlos e revisões numa base trimestral, como previsto.

Foram impostas metas de redução do rácio de crédito sobre os depósitos (rácio de alavancagem) para 120% e de obtenção de um rácio de fundos estáveis sobre o ativo de 100%, ambos a concretizar até final de 2014. Foram ainda impostas metas de redução do recurso ao refinanciamento junto do Banco Central Europeu e de aumento do rácio de solvabilidade Core Tier1 para um mínimo de 9% até final deste ano, e de 10% para final de 2012 e anos seguintes.

As estimativas para final deste ano e o Orçamento da Caixa Económica para 2012 foram elaborados em conformidade com os requisitos e as metas impostas pelas autoridades a nível consolidado, conforme está previsto no quadro do *Funding & Capital Plan*. Tais metas prevêm um ritmo de desalavancagem em linha com o que tem sido empreendido internamente desde 2008, a redução do recurso ao BCE, o reforço das provisões e imparidades para risco de crédito e o aumento do capital para obter níveis de solvabilidade ainda mais elevados.

Do desempenho até final do III trimestre, são de realçar os seguintes aspetos:

- A CEMG tem conseguido gerir de forma adequada as suas necessidades de **Liquidez**, através do crescimento dos recursos de clientes, sobretudo depósitos de pequenas e médias poupanças, a um ritmo superior ao do crédito desde o 1º semestre de 2009. Esta estratégia tem proporcionado a referida desalavancagem, ou seja, a redução do rácio de crédito sobre depósitos, de 182% em 2008 para 162% em 2009 e 130% em setembro 2011. Essa evolução contribuiu para a diminuição do recurso ao BCE e para a amortização de 62% do total da dívida obrigacionista contraída nos mercados financeiros, entre 2008 e setembro de 2011;
- Quanto ao **Capital**, destaca-se o facto da CEMG deter o mais elevado rácio de

solvabilidade global do grupo das 8 principais instituições do setor bancário nacional e um dos melhores rácios Core Tier1 que, em setembro de 2011, atingia um nível de 8,9%, muito perto dos 9% exigidos para final do ano;

- A nível da gestão do **Risco**, realça-se a política de reforço das provisões e imparidades que tem vindo a ser prosseguida, a par da estratégia de diversificação dos riscos e da sua gestão dinâmica e preventiva, bem como a melhoria da gestão do processo de recuperação de crédito. A congregação destas medidas terá influenciado o menor crescimento comparativo, face ao conjunto do setor bancário, do crédito com incumprimento e dos respetivos rácios de risco de crédito, que se tem observado ao longo deste ano, muito embora continue a ser uma das principais áreas de preocupação e de atuação.

O desempenho e os Resultados para 2011 e 2012 deverão sofrer os inevitáveis efeitos do período de ajustamento e de recessão que se vive e das restrições e exigências impostas pelas autoridades ao setor bancário e à CEMG, as quais poderão ser revistas em conformidade com o acompanhamento periódico e as avaliações *in site* previstas.

A atividade e o desempenho do Montepio estarão assim fortemente condicionados pela evolução de fatores exógenos num quadro de elevados riscos e incerteza. Não obstante, continuaremos como até agora, focados na mitigação desses riscos e empenhados no reforço dos fatores endógenos em que reside a nossa força e a capacidade para ultrapassar as duras provas que o futuro nos reserva.

Tal como referi no ano anterior, sublinho que é determinante a confiança no futuro e acreditar que o trabalho que estamos a desenvolver contribuirá para ajudarmos o país a ultrapassar este período de crise e, permitir-nos-á emergir em melhores condições para aproveitar posteriores oportunidades.

Nas páginas seguintes poderá encontrar os Programas de Ação e os Orçamentos para 2012 da Associação Mutualista e da sua Caixa Económica anexa, acompanhados do respetivo parecer do Conselho Fiscal, os quais já obtiveram parecer favorável do Conselho Geral e serão apreciados e deliberados na Assembleia Geral.

Ao finalizar esta mensagem, gostaria de lhe endereçar as melhores saudações mutualistas e expressar os mais sinceros votos de Boas Festas e de um ano de 2012 pleno de saúde e de confiança no futuro.

O Presidente do Conselho de Administração,

(António Tomás Correia)

Associação Mutualista

Síntese do Exercício de 2011

No cumprimento das orientações estratégicas, a Associação Mutualista (AM) continuou a reforçar o seu papel de maior associação nacional promotora e gestora de regimes complementares de Segurança Social, de serviços de saúde e de qualidade de vida, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento da economia social e do Terceiro Setor em Portugal.

Em 2011, destaca-se o aumento da captação de novos associados, proporcionado pelo crescimento da rede de balcões decorrente da aquisição do Grupo Finibanco - no final do ano, a base associativa deverá atingir o valor histórico de meio milhão de associados (crescimento de +7,9% face a 2010).

A reformulação da carteira de oferta e a criação de novos produtos mutualistas, orientados para a resposta adequada e dinâmica às necessidades dos associados e para o aumento o seu grau de vinculação, foram pilares da atividade da AM, tendo sido emitidas 17 novas séries de Capitais de Reforma.

Para a evolução prevista dos Resultados destaca-se o comportamento das seguintes variáveis:

✓ O volume total de Proveitos, que deverá registar um crescimento homólogo de 44,6%, atingindo 930,8 milhões de euros. De entre as principais componentes de Proveitos salientam-se:

- As Comparticipações e Subsídios à Exploração, que cresceram 13,7%, correspondendo aos resultados transferidos da Caixa Económica, no montante de 23,1 milhões de euros;
- Os Proveitos Inerentes a Associados em Quotizações e Capitais Recebidos, que aumentaram 19,6%, fixando-se em 397,6 milhões de euros, +65,2 milhões de euros que em 2010;
- Os Proveitos Financeiros que deverão registar um crescimento de 6,3%, atingindo 64,9 milhões de euros, provenientes, essencialmente, da Carteira de Títulos;

✓ Os Custos Totais da Associação Mutualista, que deverão aumentar 48,7%, por efeito do maior volume de reembolsos verificado nas

modalidades de capitalização, bem como maiores montantes de capitais vencidos e de benefícios atribuídos aos associados.

✓ O Ativo Líquido da Associação Mutualista deverá atingir 2 781,9 milhões de euros em 31 de dezembro de 2011, mais 22,5 milhões de euros do que no período homólogo, traduzindo um crescimento de 0,8%. Nesta rubrica destacam-se:

- As Participações Financeiras Diversas, que deverão atingir os 139,6 milhões de euros (diminuição de 69,8% face ao período homólogo), tendo por base a alienação, em 31 de março de 2011, à Caixa Económica, de 100% do capital da Finibanco – Holding, SGPS, na sequência da Oferta Pública de Aquisição realizada em 2010 e destinada a consolidar as atividades e operações das subsidiárias nas respetivas atividades, operações e redes da Caixa Económica;

- A Participação Financeira Institucional, que apresenta um aumento de 445 milhões de euros, dos quais 100 milhões de euros serão concretizados até final do corrente ano. Esta participação deverá ser reforçada em 50 milhões de euros, em conformidade com a proposta a submeter à Assembleia Geral;

- A redução da Carteira de Títulos em -13,8% (diminuição homóloga de 135,1 milhões de euros), passando a representar 30,3% do total do Ativo Líquido face aos 35,4% em 2010;

- O aumento de 6,2% da Carteira de Imóveis, totalizando 213,6 milhões de euros e passando a representar 7,7% do total do Ativo Líquido.



Programa de Ação e Orçamento para 2012

As orientações estratégicas para o próximo ano continuarão a atribuir especial atenção ao estreitamento da relação com os associados, ao reforço da modernização das soluções disponibilizadas e ao incremento da dimensão mutualista e da sua importância enquanto resposta complementar às necessidades de proteção social, saúde, bem-estar e qualidade de vida, respeitando elevados padrões éticos e critérios de responsabilidade e sustentabilidade social. Para o efeito, foram definidas as seguintes linhas de ação:

1. **Fidelizar os associados e reter capitais** de modo a aumentar a receita por Associado e a estabilizar os fluxos de capitais através da redução dos reembolsos extraordinários, fatores essenciais para assegurar os equilíbrios patrimoniais e a concretização da visão estratégica da Associação Mutualista. O incremento da interação e dos contactos com os associados continuará a ser prioritária, a par da sua fidelização e da melhoria do atendimento e acompanhamento;
2. **Continuar a reforçar o capital da Caixa Económica e racionalizar a Carteira de Participações Financeiras**, adotando as medidas que permitam à Caixa Económica ultrapassar os desafios conjunturais e manter-se como entidade de origem e finalidade mutualistas e como centro de operacionalização e rendibilização do Grupo. A alienação de participações não estratégicas e o alinhamento estratégico das diversas entidades, que assegure o desenvolvimento harmonioso do Grupo Montepio continuarão a constituir eixos prioritários de ação;
3. **Prosseguir o aumento do número de associados com base no potencial dos clientes do Grupo**, aproveitando as capacidades dos diversos canais de distribuição das empresas, majorados pela

rede ex-Finibanco, e desenvolvendo ações de promoção e sensibilização interna a nível Grupo;

4. **Aprofundar a modernização e a diferenciação da oferta a partir das suas finalidades de previdência complementar e proteção de riscos**, focando a suas finalidades e características, reformulando os argumentários e o modelo de atendimento mutualista aos balcões da Caixa Económica e noutros canais de distribuição e prosseguindo a formação interna sobre essa diferenciação. Pretende-se desenvolver as modalidades coletivas para os segmentos estratégicos de micro, Pequenas e Médias Empresas (PME), a par da inovação nas modalidades de cobertura de risco e de previdência;
5. **Reforçar as capacidades da Gestão de Balanço (*Assets and Liabilities Management*) e o Sistema de Controlo Interno**, com o objetivo de gerir os ativos e passivos de forma integrada, mitigar os riscos e preservar a solvabilidade. A melhoria do processo de gestão do património imobiliário e o desenvolvimento do atual processo de controlo de gestão e de medição de riscos constituirão outras ações prioritárias a desenvolver em 2012.

Principais objetivos:

Atividade Associativa

- N.º total de associados = 540 500
- N.º total de inscrições = 937 700
- Inscrições por Associado = 1 735
- Proveitos per capita = 840 €

Proveitos e Custos

- Proveitos totais = 885,8 Milhões €
- Proveitos inerentes a associados = 770,4 Milhões €
- Custos Totais = 818,0 Milhões €

Caixa Económica

Síntese do Exercício Consolidado de 2011

O ano 2011 foi marcado por dois factos relevantes:

- A aquisição, à Associação Mutualista, da totalidade do capital da Finibanco Holding e a integração dos balcões e dos ativos e passivos do Finibanco, SA, em Abril. Esta operação permitiu aumentar a dimensão e o perímetro de consolidação da Caixa Económica, que passou a integrar o Finibanco Holding, o Finibanco SA, a Finicrédito, a Finivalor e o Finibanco Angola;
- A imposição, pela autoridade monetária, das metas e requisitos do Memorando de Políticas subjacente ao Programa de Assistência Financeira a Portugal, que determinou diversos trabalhos e procedimentos de planificação extraordinária, além de avaliações e supervisão *in site*.

Como aspetos mais salientes do desempenho do ano, destacam-se (incluindo valores trespassados do Finibanco, SA):

- ✓ O processo de desalavancagem, que permitirá obter, em dezembro, um rácio de crédito líquido/depósitos de clientes de 129,9%, face a um valor de 148,1% em 2010 e de 162,2% em 2009. Para o efeito deverão contribuir:
 - O aumento da Carteira de Depósitos de Clientes em mais 2 773,4 milhões de euros (+27,7%), cujo saldo deverá situar-se em 12 780,9 milhões de euros no final do ano, com destaque para o crescimento dos depósitos do segmento de particulares em +28,3%;
 - O crescimento da Carteira de Crédito, no valor de 1 867,3 milhões de euros (+12,8%), o qual é inferior à carteira adquirida ao *Finibanco Holding, SGPS* (2 710,2 milhões de euros);
 - A diminuição da Carteira de Crédito ao setor imobiliário em 8%, cumprindo os objetivos estratégicos de diversificação e o aumento nos segmentos de diversificação em 45%.
 - A redução das responsabilidades representadas por títulos, em -1 149,5 milhões de euros face ao ano anterior, que permitiu diminuir a exposição aos mercados externos;

- O acréscimo dos Ativos Financeiros Disponíveis para Venda, que deverão atingir os 2 692 milhões de euros;

No final do ano, a Caixa Económica deverá atingir um Ativo Líquido Consolidado de 20 766 milhões de euros.

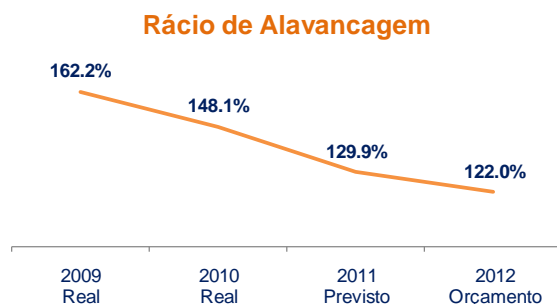
Os níveis de solvabilidade continuam a posicionar o Montepio entre as instituições de crédito portuguesas mais capitalizadas e mais sólidas, estimando-se, para final do ano, um rácio *Core Tier 1* de 10,2%, acima do nível mínimo requerido de 9%.

O *Capital Core* (capital institucional, reservas e resultados) ascenderá a 1 328,7 milhões de euros em 31 de dezembro de 2011 (acréscimo de 39%), considerando o aumento previsto do Capital Institucional da Caixa Económica, por dotação da Associação Mutualista.

Para os resultados de atividade deverão concorrer as seguintes evoluções:

- ✓ O aumento do Produto Bancário em 13,4%, apesar da previsão de redução dos Resultados em Operações Financeiras (decréscimo de 43,3% face ao ano anterior) e do encargo com a contribuição extraordinária sobre o setor bancário, em vigor em 2011, no montante de 4,2 milhões de euros;
- ✓ A redução dos Gastos Gerais Administrativos, que ficarão alinhados com os do Exercício de 2010 (-0,2%) e revelam uma forte desaceleração no segundo semestre (-29,3% face ao primeiro semestre);
- ✓ O ligeiro agravamento do Rácio de Eficiência (*cost to income*) em +1,8 pp (fixando-se em 60,5%), determinado pelos custos de integração do Finibanco, pelas contribuições com reformas antecipadas e pelo aumento dos custos com a integração dos colaboradores na Segurança Social;
- ✓ O reforço do valor da Imparidade Líquida, que deverá totalizar 177,5 milhões de euros, mais 52,5 milhões de euros (+42,0%) que em dezembro de 2010, refletindo o atual ciclo económico de aumento dos riscos.

Consequência do período de desalavancagem e maior risco, estima-se um Resultado do Exercício consolidado de 3,7 milhões de euros.



Programa de Ação e Orçamento para 2012

O Programa de Ação e Orçamento para o ano 2012 assenta nos pressupostos e orientações do Banco de Portugal e corporiza as metas de desalavancagem, solvabilidade e liquidez impostas no Memorando do Programa de Assistência Financeira a Portugal, conforme definido no *Funding & Capital Plan* submetido às autoridades.

Ainda que estas metas não comprometam a visão de longo prazo e as principais Linhas de Orientação Estratégica anteriormente definidas para a Caixa Económica, os níveis impostos para os rácios, designadamente um padrão mais acentuado de desalavancagem comercial e financeira, determinaram a revisão dos objetivos estratégicos para o médio prazo e para 2012.

As Linhas de Orientação Estratégica aprovadas para o triénio 2012-2015 focalizam as seguintes prioridades estratégicas:

- 1. Desalavancar a atividade**, prossequindo a redução do Crédito Total Líquido de Imparidades e o aumento dos Depósitos de Clientes, em particular junto de clientes de retalho, das pequenas e médias poupanças, aproveitando a maior propensão das famílias à poupança, com vista a alcançar o rácio de 122%, em 2012, e de 120% até final de 2014 e anos seguintes;
- 2. Reduzir os Custos Operacionais** através da melhoria da eficiência (racionalização dos gastos, automatização de processos e obtenção de poupanças de sinergias), permitindo a qualificação do serviço e a geração de resultados;
- 3. Aumentar o Capital e o Rácio Core Tier 1** de modo a satisfazer os requisitos impostos pela Troika e a consolidar a atual situação confortável da Caixa Económica neste rácio prudencial.
Para esta melhoria contribuirá o aumento do Capital Institucional, a submeter à aprovação da Assembleia Geral, num montante até 150

milhões de euros, bem como a expectável diminuição dos requisitos de capital resultante da desalavancagem e da redução do crédito em 2012.

- 4. Prosseguir a captação de associados e aumentar a retenção dos seus capitais** através da aceleração do crescimento da atividade mutualista, da afirmação dos valores e reputação da marca Montepio, da transformação dos clientes da Caixa Económica e das restantes entidades do Grupo em associados e do reforço da comunicação externa em torno da singularidade do Montepio enquanto instituição mutualista e de poupança;
- 5. Reduzir o nível de *funding* do Banco Central Europeu e dos mercados financeiros**, respondendo às orientações mandatórias do Banco de Portugal e da Troika e à atual conjuntura de restrição no acesso ao *funding* externo, através do aumento da captação de depósitos junto de clientes de retalho;
- 6. Prosseguir a Diversificação do Crédito** por via da redução da exposição ao setor imobiliário e do crescimento do crédito no apoio a setores produtivos considerados estratégicos, nomeadamente às micro e PME associadas aos mercados de exportação (bens transacionáveis), que contribuam para melhorar o perfil das contas externas;
Pretende-se desenvolver a atividade não doméstica do Grupo Montepio, designadamente em Angola, onde se identificam oportunidades de crescimento e de criação de valor, permitindo atenuar os impactos da retração da atividade doméstica;
- 7. Prosseguir a Recuperação de Crédito Vencido e a melhoria da Gestão do Risco de Crédito**, prossequindo os trabalhos de melhoria do processo de originação e das ferramentas de acompanhamento, e consolidando a nova estrutura autónoma vocacionada para a recuperação de crédito;
- 8. Aumentar as comissões e reforçar a proatividade na gestão das margens**, dinamizando as atividades de prestação de serviços e de apoio às empresas geradoras de comissões através da adequação do atual preçário em função do envolvimento comercial com o cliente *versus* serviço prestado e da redefinição da política de comissões em função do risco cliente.
Em termos de gestão das taxas, continuar-se-á a dar especial relevância estratégica à política de *risk adjusted pricing* e ao

ajustamento dos prazos de refixação de taxas do crédito às taxas do *funding*.

Principais objetivos:

Desalavancagem e Liquidez

- Rácio de Transformação dos Depósitos em Crédito = 122%
- Rácio de Recursos Estáveis = 98%
- Rácio de Refinanciamento no Banco Central Europeu = 7,8 (vezes as Disponibilidades Mínimas de Caixa)

Capital

- Rácio Core Tier 1 = 10,4%

Eficiência

- *Cost to Income* = 50,9%

MONTEPIO GERAL ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA
BALANÇO

(milhares de euros)

	(milhares de euros)			Variação (%)	
	2010	2011	2012	2011	2012
	Realizado	Previsto	Orçamento		
ACTIVO					
Participação Financeira Institucional	800 000	1 245 000	1 245 000	55.6	0.0
Imóveis	201 143	213 647	241 798	6.2	13.2
Participações Financeiras Diversas	461 674	139 601	139 601	-69.8	0.0
Títulos de Crédito	977 779	842 726	788 960	-13.8	-6.4
Derivados	-5 443	-5 383	-6 684	-1.1	24.2
Disponibilidades	344 688	378 367	524 871	9.8	38.7
Outros	54 701	45 612	41 071	-16.6	-10.0
Amortizações	-54 005	-57 502	-61 506	6.5	7.0
Provisões	-21 189	-20 210	-32 791	-4.6	62.2
TOTAL DO ACTIVO	2 759 348	2 781 859	2 880 321	0.8	3.5
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
Fundos Próprios	90 013	99 496	108 249	10.5	8.8
Fundos Permanentes	2 411 303	2 428 494	2 508 244	0.7	3.3
<i>Provisões Matemáticas</i>	2 258 937	2 282 312	2 365 537	1.0	3.6
<i>Melhorias de Benefícios</i>	83 525	79 380	77 185	-5.0	-2.8
<i>Excedentes Técnicos</i>	68 841	66 802	65 522	-3.0	-1.9
Reservas	197 398	198 619	207 526	0.6	4.5
Resultados Líquidos	54 393	50 074	50 645	-7.9	1.1
Outros	6 241	5 178	5 657	-17.0	9.2
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2 759 348	2 781 859	2 880 321	0.8	3.5

MONTEPIO GERAL ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RUBRICAS	(milhares de euros)				
	2010	2011	2012	Variação (%)	
	Realizado	Previsto	Orçamento	2011	2012
1-PROVEITOS					
1.1 - Proveitos Inerentes a Associados	554 305	821 005	770 420	48.1	-6.2
<i>Quotizações, Capitais e Outros</i>	332 364	397 577	436 988	19.6	9.9
<i>Redução Provisões Matemáticas</i>	221 941	423 428	333 431	90.8	-21.3
1.2 - Proveitos Suplementares	82	35	17	-58.0	-50.9
1.3 - Compart. e Subsídios à Exploração	20 292	23 076	2 028	13.7	-91.2
1.4 - Proveitos e Ganhos Financeiros	61 068	64 943	72 037	6.3	10.9
<i>Juros Obtidos</i>	33 800	35 443	39 822	4.9	12.4
<i>Rendimento de Imóveis</i>	17 975	17 436	20 539	-3.0	17.8
<i>Outros</i>	9 293	12 064	11 676	29.8	-3.2
1.5 - Proveitos e Ganhos Extraordinários	8 024	21 707	41 251	170.5	90.0
TOTAL (1)	643 772	930 766	885 752	44.6	-4.8
2-CUSTOS					
2.1 - Custos Inerentes a Associados	559 826	837 690	794 956	49.6	-5.1
<i>Benefícios Vencidos e Outros</i>	220 881	423 315	407 218	91.6	-3.8
<i>Aumento Provisões Matemáticas</i>	338 945	414 375	387 738	22.3	-6.4
2.2 - Fornecimentos e Serviços Externos	3 068	3 237	3 237	5.5	0.0
2.3 - Custos com o Pessoal	6 715	5 822	5 822	-13.3	0.0
2.4 - Outros Custos Operacionais	968	2 021	2 021	108.8	0.0
2.5 - Custos e Perdas Financeiras	8 088	8 042	8 082	-0.6	0.5
2.6 - Custos e Perdas Extraordinários	4 460	10 151	3 905	127.6	-61.5
TOTAL (2)	583 126	866 962	818 023	48.7	-5.6
3 - DIFERENÇA PROVEITOS - CUSTOS	60 646	63 804	67 730	5.2	6.2
4 - AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	3 325	3 518	4 004	5.8	13.8
5 - PROVISÕES	2 928	10 213	13 081	248.8	28.1
6 - SALDO DO EXERCÍCIO (3-4-5)	54 393	50 074	50 645	-7.9	1.1

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL
BALANÇO CONSOLIDADO

(milhares de euros)

	2010	2011 ^(a)	2012 ^(a)	Variação (%)	
	Realizado	Previsto	Orçamento	2011	2012
ATIVO					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	240.024	336.102	344.060	40,0	2,4
Disponibilidades em outras instituições de crédito	74.353	58.709	53.165	-21,0	-9,4
Ativos financeiros detidos para negociação	124.589	139.681	139.681	12,1	0,0
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	3.952	3.685	3.685	-6,8	0,0
Ativos financeiros disponíveis para venda	2.430.568	2.691.770	2.056.080	10,7	-23,6
Aplicações em instituições de crédito	338.662	168.429	152.522	-50,3	-9,4
Crédito a Clientes	14.554.133	16.421.392	16.088.813	12,8	-2,0
Investimentos detidos até à maturidade	58.144	48.314	17.884	-16,9	-63,0
Derivados de cobertura	7.734	6.730	6.730	-13,0	0,0
Ativos não correntes detidos para venda	162.374	235.069	235.069	44,8	0,0
Outros ativos tangíveis	89.287	132.544	125.949	48,4	-5,0
Ativos intangíveis	18.254	84.712	91.473	364,1	8,0
Investimentos em filiais, assoc.e empreend. conjuntos	37.060	69.226	74.782	86,8	8,0
Outros Ativos	110.156	369.854	371.587	235,8	0,5
TOTAL DO ATIVO	18.249.290	20.766.217	19.761.479	13,8	-4,8
PASSIVO					
Recursos de Bancos Centrais	1.540.266	2.189.340	1.649.104	42,1	-24,7
Passivos financeiros detidos para negociação	47.615	79.619	79.619	67,2	0,0
Recursos de outras instituições de crédito	901.742	681.704	984.353	-24,4	44,4
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.007.563	12.780.917	13.336.536	27,7	4,3
Responsabilidades representadas por títulos	3.836.243	2.686.702	1.393.098	-30,0	-48,1
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	387.183	393.901	326.615	1,7	-17,1
Derivados de cobertura	6.894	6.102	6.102	-11,5	0,0
Provisões	1.311	3.771	3.747	187,7	-0,6
Outros passivos subordinados	380.986	493.346	493.346	29,5	0,0
Outros passivos	144.009	245.281	284.125	70,3	15,8
TOTAL DE PASSIVO	17.253.812	19.560.684	18.556.645	13,4	-5,1
CAPITAL					
Capital	800.000	1.245.000	1.245.000	55,6	0,0
Reservas de reavaliação	-75.623	-302.740	-302.740	300,3	0,0
Outras reservas e resultados transitados	219.694	234.706	235.627	6,8	0,4
Interesses Minoritários	0	9.881	9.881	-	0,0
Outros Instrumentos de Capital	0	15.000	15.000	-	0,0
Resultado do exercício	51.407	3.687	2.066	-92,8	-44,0
TOTAL DE CAPITAL	995.478	1.205.533	1.204.834	21,1	-0,1
TOTAL DE PASSIVO E CAPITAL	18.249.290	20.766.217	19.761.479	13,8	-4,8

(a) Novo perímetro de consolidação com o Finibanco Holding, SGPS

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS

(milhares de euros)

	2010		2011 ^(a)		2012 ^(a)		Variação (%)	
	Realizado		Previsto		Orçamento		2011	2012
	Valor	%	Valor	%	Valor	%		
Juros e Rendimentos Similares	761.188		1.102.031		1.168.588		44,8	6,0
Juros e Encargos Similares	490.240		758.375		806.415		54,7	6,3
MARGEM FINANCEIRA	270.948	64,2	343.656	71,8	362.173	80,7	26,8	5,4
Comissões Líquidas	73.971		96.993		96.993		31,1	0,0
Operações Financeiras	66.791		37.880		-10.387		-43,3	-127,4
Rendimento de Instrumentos de Capital	538		2.060		2.070		282,8	0,5
Outros Proveitos de Exploração	10.064		-1.813		-1.813		-118,0	0,0
PRODUTO BANCÁRIO	422.312	100,0	478.775	100,0	449.035	100,0	13,4	-6,2
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	226.952	53,7	263.361	55,0	210.010	46,8	16,0	-20,3
Gastos com Pessoal	143.457		180.000		150.447		25,5	-16,4
Gastos Gerais Administrativos	83.495		83.361		59.563		-0,2	-28,5
RESULTADO OPERACIONAL	195.359	46,3	215.414	45,0	239.025	53,2	10,3	11,0
Amortizações	20.850		26.249		18.743		25,9	-28,6
IMPARIDADE LÍQUIDA	125.056		177.542		206.064		42,0	16,1
Resultados associadas emp. Conj. (eq. pat.)	1.954		-1.900		-1.900		-197,2	0,0
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES MINORITÁRIOS	51.407		9.723		12.318		-81,1	26,7
Impostos	0		2.490		5.886		-	136,4
Interesses Minoritários	0		-3.546		-4.367		-	23,1
= RESULTADO DO EXERCÍCIO	51.407		3.687		2.066		-92,8	-44,0

(a) Novo perímetro de consolidação com o Finibanco Holding, SGPS

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE OS PROGRAMAS DE AÇÃO E ORÇAMENTOS PARA O ANO DE 2012, DO MONTEPIO GERAL-ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA E DA CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

Senhores Associados do Montepio Geral

No exercício das competências conferidas pelos Estatutos, o Conselho Fiscal apresenta para vossa apreciação e deliberação, o seu parecer sobre os Programas de Acção e Orçamentos para o ano de 2012, do Montepio Geral – Associação Mutualista e da Caixa Económica Montepio Geral, elaborados pelo Conselho de Administração, de harmonia com as Linhas de Orientação Estratégica definidas para o período de 2012 a 2015.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Montepio Geral - Associação Mutualista fazendo parte do sector da economia social, ocupa por mérito próprio um lugar insubstituível na organização da economia social e por isso deve garantir uma interação entre a actividade económica e o espírito associativo, quer como um reforço da coesão social e como modelo ímpar no funcionamento da economia.

O ano de 2011 decorreu em moldes onde a crise financeira, designadamente a dívida soberana se alargou na zona euro, que aliada à crise económica numa conjuntura macroeconómica recessiva, afectou a confiança, a actividade das empresas e a vida das famílias, colocando diversos problemas sociais.

A forte redução da produção e do investimento irá repercutir-se no aumento do desemprego, na diminuição dos rendimentos disponíveis e da procura interna, com o agravamento e prolongamento da recessão, pelo que o país irá entrar num ciclo de contração económica mais grave do que o perspectivado até agora.

Como previsto no Memorando de Políticas subjacente ao Programa de Assistência Financeira a Portugal, assinado em Maio de 2011, o Banco de Portugal determinou o reforço dos níveis mínimos de solvabilidade a observar pelas instituições sujeitas à sua supervisão. Assim, as instituições deverão reforçar o seu rácio *Core Tier 1* para um mínimo de 9% até final do corrente ano e, para 10% no final de 2012, calculado com base apenas nos elementos de capital de qualidade.

Ficou ainda definido que as instituições de crédito deverão cumprir um rácio de alavancagem, isto é, de crédito sobre depósitos de 120% até final de 2014.

Foi neste cenário de incerteza e grandes constrangimentos que o Conselho de Administração projectou as ações que se prevê venham ainda a ser materializadas no decorrer do exercício em curso e no próximo ano de 2012.

MONTEPIO GERAL-ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

No Programa de Acção e Orçamento para 2012, que o Conselho de Administração apresenta à vossa consideração, são definidos os seguintes objectivos estratégicos:

- Prosseguir o aumento do número de Associados, aproveitando as sinergias da ligação da Caixa Económica e às restantes empresas do grupo Montepio Geral através da rede de balcões e da carteira de clientes, esperando-se atingir a meta dos 540 500 Associados, a que corresponde um crescimento de 8,1%;
- Fidelizar os Associados visando a estabilização dos fluxos de capitais e evitar a redução dos reembolsos extraordinários;
- Investir na modernização e aperfeiçoamento das técnicas de oferta dos produtos mutualistas explorando as suas finalidades e características no campo da previdência complementar e proteção do risco;
- Reforçar as medidas de gestão e sistemas de controlo interno com vista a uma melhoria da gestão integrada dos ativos e passivos nomeadamente o seu património imobiliário.

A implementação destas medidas aponta para um resultado em 2012 que está em linha com o previsto para 2011: 50, 645 milhões de euros. Este resultado será afetado pelas seguintes variáveis:

- A diferença entre Proveitos Associativos e Custos Associativos registará um valor de 24,536 milhões de euros (770,420M€ - 794,956M€) que compara com 16,685 milhões de euros (821,005M€ - 837,690M€) no ano anterior;
- O Subsídio à Exploração terá uma redução de 91,2%, directamente relacionado com o resultado orçamentado para a CEMG (2,066 milhões de euros);
- Também as Provisões apontam para um reforço significativo prevendo um agravamento do risco dos mercados financeiros: 13,081 milhões de euros.
- Prevê-se um acréscimo substancial de Ganhos Extraordinários que apresentam uma evolução de 19,544 milhões de euros (90%);

Da análise ao Balanço que apresenta um Ativo Líquido no montante de 2 880,321 milhões de euros (2 781,859€, em 2011), ressaltam os seguintes aspetos:

- O incremento do valor investido em imóveis, no montante de 28,151 milhões de euros, essencialmente para fazer face à abertura de novas Residências;
- Um expressivo aumento das Provisões Matemáticas no valor de 83,225 milhões de euros, decorrente da actividade associativa, que atingirão o montante de 2 365,537 milhões de euros.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

O Orçamento para 2012 é apresentado, pela primeira vez, tendo por base as contas consolidadas, as quais contemplam, para além das empresas que já integravam o perímetro de consolidação da CEMG, o Finibanco Holding, o Finibanco SA., a Finicrédito, a Finivalor e o Finibanco Angola.

Conforme foi amplamente divulgado, no final do ano anterior, o Montepio Geral-Associação Mutualista detentor único da Caixa Económica Montepio Geral (CEMG), procedeu à aquisição de 100% do capital da Finibanco, Holding, S.G.P.S., S.A através de uma Oferta Pública de Aquisição, pelo montante de Euros 341, 250 milhões de euros.

Em 31 de Março de 2011, o Montepio Geral – Associação Mutualista alienou a participação detida na Finibanco, Holding, S.A., à CEMG. No âmbito desta operação, a CEMG adquiriu à Finibanco, S.A, em 4 de Abril de 2011, a totalidade dos seus de ativos e passivos, com exclusão dos contratos de leasing em que o Finibanco, S.A. era locador financeiro e dos imóveis adquiridos em reembolso de crédito próprio. A partir desta data, os balcões do Finibanco passaram a ostentar a imagem do Montepio.

No Programa de Ação e Orçamento para 2012, que o Conselho de Administração apresenta à vossa consideração, são definidos os seguintes objetivos estratégicos:

- Desalavancar a atividade dando continuidade ao esforço de redução do Crédito, líquido de imparidade, a par do aumento dos Depósitos de Clientes;
- Prosseguir a diversificação do crédito quer em termos de segmentos (menos exposição ao setor imobiliário) quer em termos de zonas geográficas (incremento da actividade do grupo Montepio em Angola);
- Reduzir a dependência, a nível de *funding*, do BCE e dos mercados financeiros incrementando os depósitos de clientes;
- Prosseguir a recuperação de crédito vencido e a melhoria da gestão do risco de crédito;
- Reduzir os custos operacionais através da melhoria da eficiência e racionalização de custos, visando um *Cost to Income* de 50,9%;
- Aumentar o Capital Institucional de forma a atingir um rácio *Core Tier 1*, de 10,2%.

A implementação destas medidas aponta para um resultado de 2,066 milhões de euros, em 2012. Este resultado será influenciado pelos seguintes factores:

- Aumento da Margem Financeira em 18,517 milhões de euros (5,4%);
- Diminuição do Produto Bancário em 29,740 milhões de euros (-6,2%). Esta variação resulta da redução dos resultados em Operações Financeiras: 48,167 milhões de euros (-127,4%);
- Os Gastos de Funcionamento (custos com pessoal e gastos gerais administrativos) apresentam neste orçamento para 2012 uma redução de 53,351 milhões de euros (-20,3%);
- As variações nas rubricas anteriores permitem chegar a um Resultado Operacional que cresce 23,611 milhões de euros em relação ao ano anterior;
- Contudo este acréscimo no resultado operacional é totalmente absorvido pela Imparidade que aponta para um reforço de 206,064 milhões de euros, sem dúvida a parcela que mais penaliza os resultados do exercício.

Da análise ao Balanço que apresenta um Ativo Líquido no montante de 19 761,479 milhões de euros (20 766,217M€ em 2011), ressaltam os seguintes aspectos:

- Redução dos Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (carteira de títulos), no montante de 635,690 milhões de euros (-23,6%);
- Redução do Crédito a Clientes no montante 332,579 milhões de euros (-2%);
- Redução dos Recursos de Bancos Centrais no montante de 540,236 milhões de euros (24,7%);
- Aumento dos Depósitos de Clientes no montante de 555,619 milhões de euros (4,3%);
- Diminuição das Responsabilidades Representadas por Títulos (empréstimos), no montante de 1 293,604 milhões de euros (-48,1%).

Para além das ações que o Conselho de Administração prevê por em prática com vista a atingir os resultados pretendidos, no cenário adverso que tem pela frente, o Conselho Fiscal realça os objectivos prudentes no reforço das imparidades para cobertura dos riscos e dos rácios de capital, bem como de desalavancagem, conforme as exigências impostas, que exigem objetivos ambiciosos no que respeita à redução dos Gastos de Funcionamento.

Os próximos anos serão de mudança, elevada pressão e grande incerteza. Neste ambiente, é mais importante que nunca ser sensível à justeza dos valores que nos identificam há 171 anos, para que o Montepio perdure, atuante e eficaz, para que os interesses dos Associados e Trabalhadores sejam garantidos no tempo.

O caminho passa pela reflexão, pela inteligência na gestão das crises, pela exploração de novas oportunidades e, mais que tudo, no respeito pelos princípios da solidariedade e do mutualismo, melhorando as suas práticas e a sua capacidade de inovação, progredindo numa modernidade harmoniosa e cada vez mais solidária.

Face ao exposto, ***o Conselho Fiscal dá a sua concordância aos Programas de Ação e Orçamentos do Montepio Geral – Associação Mutualista e da Caixa Económica Montepio Geral, para o ano de 2012, apresentados pelo Conselho de Administração, e emite o seu parecer favorável a que sejam aprovados pela Assembleia Geral.***

Lisboa, 5 de dezembro de 2011

O CONSELHO FISCAL

(Manuel Jacinto Nunes – Presidente)

(Gabriel José dos Santos Fernandes – Vogal)

(José Moreira Venâncio – Vogal)